

Bloco disputará Mesa do Senado

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor comunicou ontem a 18 senadores do PFL, durante um almoço, que não terá mais líder do governo na Casa. O parlamentar escolhido para comandar o bloco partidário de apoio ao Planalto fará também o papel de líder. Segundo o presidente, isso servirá para evitar conflitos entre o governo e o bloco.

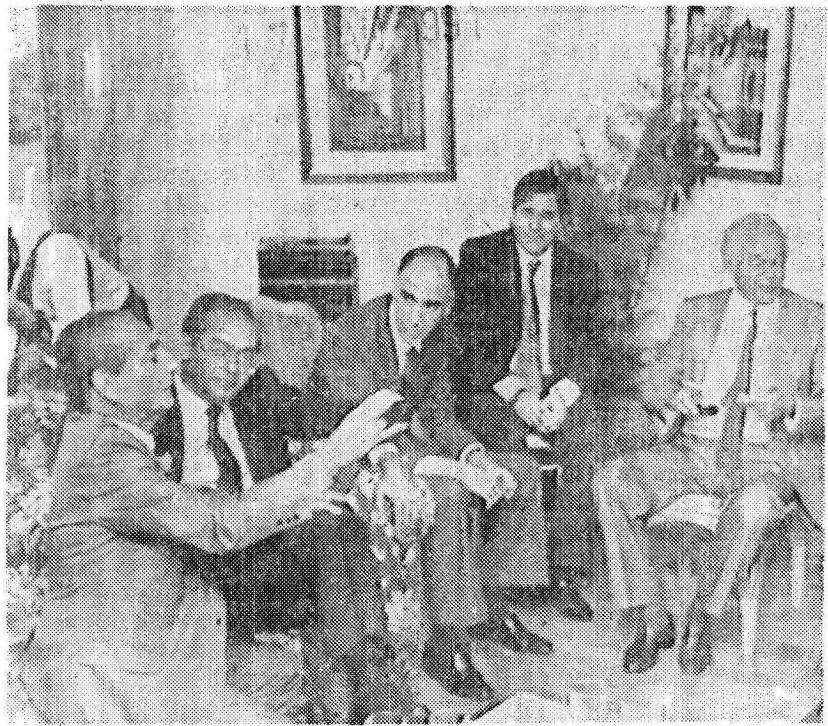
Três senadores que participaram do encontro afirmaram que o líder do bloco governista no Senado deverá ser Marco Maciel (PE). Nesse caso, Maciel abdicaria da disposição de disputar a presidência do Senado. De qualquer forma, o bloco apresentará um candidato à presidência da Casa com o objetivo de apenas tentar ampliar seu poder para obter cargos importantes na Mesa.

O almoço foi na casa do senador Hugo Napoleão (PI) — um dos responsáveis pelo lançamento da candidatura do animador de televisão Silvio Santos no final da campanha de Collor à Presidência. Os parlamentares demonstraram preocupação com o risco de o bloco acabar contribuindo para a perda da personalidade do PFL, legenda criada no final do governo João Figueiredo.

"Exatamente no momento em que o partido mostrou bom desempenho nas urnas, com um discurso liberal e progressista, pode cair em descrédito, sufocado pelo bloco", alertou o senador eleito Josaphat Marinho (BA). Ouviu de Collor um argumento totalmente oposito, segundo contou um dos presentes. O presidente explicou que o bloco transcende a questão partidária, e, na medida em que crescer, com ele crescerá o PFL, por ser a legenda majoritária na sua formação.

Nessa discussão, o presidente pediu também que o bloco se constitua em torno de princípios. "Eu poderia ter tentado fazer o terreno crescer por outros meios, mas preferi a ordem natural das coisas", disse ele, conforme informaram parlamentares que participaram da reunião.

Esse conjunto de princípios que Collor deseja impor na constituição do bloco — entre eles estão as idéias de privatização, abertura de mercado e a modernização do País — deverá ser expresso num documento que o PFL vai redigir até o final do mês. O bloco de apoio ao governo no Senado — que vai se chamar Movimento Parlamentar Social Liberal — será integrado também pelo PDS, PRN, PTB, PDC e PST.



Joé Varella/AE

Senadores do PFL reunidos em Brasília: discussão sobre bloco